

**VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB) – Comunicação de**

Líder: Sr. Presidente e Srs. Vereadores, ainda hoje coloquei nas minhas redes sociais e em meu Instagram que quem é conservador não prega nem defende ideias de ódio, ele se pauta na sua atuação política pelo primado da consciência, pelo primado do conhecimento, pelo primado do equilíbrio. Mas assim pensando sou obrigado a registrar aqui uma profunda diferença, especialmente com a fala do Ver. Robaina e do PSOL. O PSOL politiza tudo! Primeiro o PSOL

queria saber quem tinha matado Marielle, agora descobriram quem matou a Marielle, pelo menos a polícia tem indícios fortes, contundentes. Não satisfeito com isso, esse deputado federal, o Freixo, vai lá e faz as críticas mais grosseiras e absurdas contra a polícia dizendo que demorou demais. A gente está vendo que é uma investigação das mais complexas que podem existir. Os caras conseguiram levantar um fio praticamente impossível de uma meada, portanto a polícia merece todos os elogios, mas eles são contra a polícia, eles acham que a polícia é a repressão do estado – eles são anarquistas, na verdade –, a menos que seja o estado de extrema esquerda que eles defendem, aí vale. Não bastando ter criticado à polícia, agora querem saber quem é o mandante. Eu fico me perguntando o seguinte: eles falam, de um lado, que o crime contra o Bolsonaro, a tentativa de assassinato do Presidente foi um ato de vontade única, individual e exclusiva do Adélio, que é o autor do crime – são sempre dois pesos e duas medidas –, e, portanto, nesse caso não tem nenhuma outra articulação, nada por trás; mas, no caso da Marielle, para eles, tem que ter alguma coisa por trás, porque eles precisam ficar explorando, porque vivem da exploração, infelizmente, e, inclusive, lamentavelmente, de cadáveres. Esse é um primeiro registro.

Queria falar de um tema da Cidade, e agradecer ao Ver. Cecchim, à Ver.^a Lourdes e ao Ver. Mendes Ribeiro: aeroporto de Porto Alegre. Tem um livro conhecido que se chama Arando o Mar, que fala dos diferenciais competitivos e da necessidade de determinadas economias emergentes investirem em infraestrutura para poderem acessar certos mercados. Estou falando isso porque o aeroporto é fundamental para o Rio Grande do Sul, assim como para qualquer outro lugar. Andaram falando aí de aeroporto de Nova Santa Rita; isso era uma bobagem, nós precisamos de um aeroporto bom em Porto Alegre, até porque, entre outras coisas, nós vamos desenvolver toda uma economia lá na volta do aeroporto, que se chama *cluster*. Nós vamos levar para lá diversas empresas,

inclusive as que trabalham com exportação, e isso vai fortalecer ainda mais uma cidade como Porto Alegre que, desde o final da década de 1960, vem se desindustrializando e, desde a década de 1980, vem perdendo substrato econômico. Porto Alegre é uma cidade que empobrece, tanto empobrece que há 15 anos éramos considerados nas pesquisas a primeira capital brasileira em qualidade de vida e hoje nós temos indicadores de violência, em muitos casos, superiores ao Rio de Janeiro, por exemplo. Nós temos mais de 34 homicídios por 100 mil habitantes, há regiões da Cidade que são uma verdadeira guerra de facções – Bala na Cara, Antibala, Os Manos, Os Brasa –, tudo isso dominando certos lugares de Porto Alegre. Entre outras coisas, isso ocorre – pelo tráfico, sim, pela violência – pela degradação econômica, Ver.^a Lourdes. Degradação econômica que faz com que as nossas ruas estejam caindo aos pedaços, que os nossos monumentos estejam todos quebrados, que o nosso Centro Histórico não seja mais o que foi um dia, que os nossos serviços públicos estejam muito ruins, que não tenha dinheiro para pagar sequer o funcionalismo, que tem uma folha que cresce a cada dia. O Ver. Cecchim, que é empresário, sabe a dificuldade, hoje em dia, de ser empresário em Porto Alegre e como a nossa economia decresceu.

Um aeroporto é estratégico para isso. Os senhores imaginem o seguinte: grande parte da produção do polo metalmeccânico de Caxias do Sul é mandada direto para Campinas porque os aviões não podem decolar daqui. Pois bem, dito tudo isso, é fundamental para Porto Alegre ter um aeroporto novo, um aeroporto ampliado, uma pista que dê condições para grandes aviões, inclusive cargueiros, saírem daqui para os destinos da Europa e para os destinos dos Estados Unidos. O que está acontecendo hoje? O DEMHAB fez mais de 1,1 mil habitações. Essas habitações estão vazias, aguardando a transferência das pessoas que estão na invasão que redundou, depois, na Vila Nazaré. Portanto, as casas estão prontas, e o Município vai dar as casas para essas pessoas. Aí, articulações políticas aqui patrocinadas pelo PSOL, com eco no Ministério Público Federal e no Ministério Público do Estado, estão dizendo que é insuficiente o valor de R\$ 80 mil que vai se dar de indenização para aquelas pessoas – querem que se dê R\$ 150 mil para cada família. E a empresa, que não tinha isso nas suas... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...diz o seguinte: “Esses R\$ 150 mil não têm parâmetro em nada. Por quê? Nós já estamos dando um apartamento, e esse apartamento custa R\$ 80 mil”. E, aí, as obras, que eram para começar agora em abril não têm data para começar.

Então Porto Alegre hoje padece da falta de um aeroporto com condições que permita que a Cidade se consolide e desenvolva um novo polo, e nós vamos perder não sei quanto tempo por força dessas questões políticas que têm eco no Ministério Público e que impedem a transferência das pessoas que estão lá na Vila Nazaré. Pior do que isso, ainda tem o tráfico de drogas por trás, porque a Vila Nazaré é o maior ponto, hoje, sabidamente, de distribuição de maconha no Rio Grande do Sul, portanto, tem também o tráfico incentivando pseudolideranças políticas para isso. Então, a Câmara precisa – e eu estou na CUTHAB – chamar a atenção para esse assunto, e nós precisamos fazer a transferência da Vila Nazaré e viabilizar o novo aeroporto de Porto Alegre. Muito obrigado. (Não revisado pelo orador.)